



Cadernos de Negociação



Número 5 - Março/abril 2018

Mercado de trabalho

Aumenta número de contratos de trabalho intermitente

Apesar de ainda pequeno, o número de contratos de trabalho intermitente cresce no país. Segundo o Ministério do Trabalho, em dezembro de 2017, o saldo positivo foi de 2.574 postos e, em janeiro de 2018, de mais 2.461.

Na indústria de transformação, o número de admissões passou de 177, em dezembro, para 466 em janeiro. Na construção civil, de 299 para 432, no mesmo período. Os setores do comércio e serviços lideram com 81,4% dos admitidos, em dezembro, e

65,8%, em janeiro.

Depois dos efeitos das festas de final de ano, o número de admissões desacelerou no comércio, mas, mesmo assim, foram mais de mil admitidos na modalidade de trabalho intermitente.

As ocupações com o maior de número de contratos de trabalho intermitentes foram assistente de vendas, servente de obras, embalador, alimentador de linha de produção e faxineiro.

Movimentação mensal de empregos formais - trabalho intermitente, por setor de atividade econômica
Dez/17 e jan/18 - Brasil



| Principais Setores | Dezembro/2017 | | | Janeiro/2018 | | |
|----------------------------|---------------|------------|-------|--------------|------------|-------|
| | Admitidos | Desligados | Saldo | Admitidos | Desligados | Saldo |
| Extrativa Mineral | 0 | 0 | 0 | 21 | 0 | 21 |
| Indústria de Transformação | 177 | 13 | 164 | 466 | 41 | 425 |
| Construção Civil | 299 | 8 | 291 | 432 | 22 | 410 |
| Comércio | 1.530 | 177 | 1.353 | 1.003 | 235 | 768 |
| Serviços | 791 | 76 | 715 | 879 | 83 | 796 |
| Agricultura | 54 | 3 | 51 | 59 | 18 | 41 |
| TOTAL | 2.851 | 277 | 2.574 | 2.860 | 399 | 2.461 |

Fonte: Ministério do Trabalho. Caged

Saldo das principais ocupações com contrato intermitente Brasil - Dez/17 e jan/18

| Principais Ocupações | Saldo de dez/17 | Saldo de jan/18 |
|-------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Assistente de vendas | 1.154 | 334 |
| Servente de obras | 86 | 151 |
| Embalador, a mão | 28 | 145 |
| Alimentador de linha de produção | 23 | 105 |
| Faxineiro | 63 | 102 |
| Garçom | 80 | 61 |
| Soldador | 45 | 53 |
| Pedreiro | 23 | 51 |
| Caldeireiro (chapas de ferro e aço) | 17 | 46 |
| Vendedor de comércio varejista | 28 | 41 |

Fonte: Ministério do Trabalho. Caged

Ganhos reais ficam próximos de 1%

As negociações salariais nos dois primeiros meses do ano refletem, até o momento, aparente estabilidade. Cerca de 79% dos 270 reajustes analisados ficaram acima da inflação medida pelo INPC-IBGE; 12% tiveram valor igual e cerca de 9% ficaram abaixo. A variação real média ficou próxima a 1% acima da inflação.

Também foram analisados 320 pisos salariais no mesmo período. Os valores variaram entre R\$ 954,00 e R\$ 2.962,00 (1,0 e 3,1 salários mínimos). O valor médio foi de R\$ 1.117,05 (1,17 salário mínimo) e o mediano, R\$ 1.050,00 (1,1 salário mínimo).

A maior parte dos pisos e reajustes refere-se a negociações de entidades sindicais dos trabalhadores do turismo e hospitalidade (20%), indústria da alimentação (17%); transportes (9%); construção e mobiliário (8%) e segurança e vigilância (7%).

Cerca de 18% dos pisos e reajustes pertencem a acordos de Minas Gerais; 10% são de Santa Catarina; 7% do Rio Grande do Sul e; São Paulo e Goiás têm 6% cada.

Distribuição dos reajustes salariais e variação real média dos reajustes, em comparação com o INPC-IBGE, segundo data-base Brasil, 2018

| Data-Base | Acima | Igual | Abaixo | Variação real média | Total de reajustes |
|-----------|--------|--------|--------|---------------------|--------------------|
| Jan | 79,40% | 11,50% | 9,10% | 1,00% | 243 |
| Fev | 77,80% | 14,80% | 7,40% | 0,90% | 27 |
| Total | 79,30% | 11,90% | 8,90% | 0,99% | 270 |

Fonte: MTb. Mediador. Elaboração: DIEESE

Valores dos pisos salariais Brasil, 2018

| Data-Base | Em R\$ | Em salários mínimos |
|-----------|--------------|---------------------|
| Maior | R\$ 2.962,00 | 3,10 |
| Mediano | R\$ 1.050,00 | 1,10 |
| Menor | R\$ 954,00 | 1,00 |
| Médio | R\$ 1.117,05 | 1,17 |

Fonte: MTb. Mediador. Elaboração: DIEESE

Greves

Saúde e segurança do trabalhador na pauta grevista

Em 2017, o SAG (Sistema de Acompanhamento de Greves) do DIEESE registrou 224 greves com reivindicações relacionadas à saúde e à segurança do trabalhador. No funcionalismo municipal, as principais são da educação e saúde. Professores e auxiliares (29 greves) demandam principalmente melhorias em salas de aula, refeitórios e banheiros. Médicos e enfermeiros (28 greves) denunciam, com frequência, agressões durante os atendimentos. Pedem mais segurança e melhores condições de trabalho.

No funcionalismo estadual, as greves na segurança pública (10 casos) ocorreram devido a falhas no fornecimento de equipamentos de proteção individual (coletes) e de uniformes aos agentes penitenciários, policiais civis e militares.

Entre as mobilizações nas empresas estatais, as dos Correios (13) são as que mais reivindicam saúde e segurança. A demanda principal é a climatização dos prédios onde estão os centros de distribuição.

Nos serviços privados, rodoviários do transporte coletivo urbano (22 greves) e trabalhadores no turismo e hospitalidade (13), a demanda é por banheiros, refeitórios e locais

adequados para repouso, além da manutenção dos veículos e prevenção de agressões durante o trabalho (entre os rodoviários essa reivindicação é principalmente pela instalação de câmeras de segurança nos veículos).

Na indústria privada, trabalhadores da construção (10 greves) e metalúrgicos (outras 10) reivindicam equipamentos de proteção individual.

Reivindicações sobre a saúde e segurança principais categorias - Brasil, 2017

| Esferas | nº | % |
|----------------------------|-----|------|
| Esfera Pública | 150 | 67,0 |
| Empresas Estatais | 21 | 9,4 |
| Comunicações | 13 | 5,8 |
| Funcionalismo Público | 129 | 57,6 |
| Ensino Municipal | 29 | 12,9 |
| Saúde Municipal | 28 | 12,5 |
| Segurança Pública Estadual | 10 | 4,5 |
| Esfera Privada | 74 | 33,0 |
| Transportes | 22 | 9,8 |
| Turismo e Hospitalidade | 13 | 5,8 |
| Construção e Mobiliários | 10 | 4,5 |
| Metalúrgicas | 10 | 4,5 |
| Total | 224 | 100 |

Fonte: DIEESE. SAG

Parte das cláusulas que trata de ergonomia faz referência à NR nº 17

Cláusulas sobre saúde e segurança são negociadas por quase todas as categorias profissionais e estão presentes em diversos acordos e convenções coletivas de trabalho. Nos últimos anos, questões relativas à ergonomia têm ganhado destaque nas negociações coletivas de trabalho, para prevenir, por exemplo, doenças profissionais como Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), por meio de adaptações no local de trabalho e nos equipamentos utilizados pelos trabalhadores.

Parte das cláusulas que tratam de ergonomia faz referência à Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17), que estabelece critérios para a adaptação das condições de trabalho às características dos trabalhadores.

Nos acordos analisados, sindicatos e empresas se comprometem a divulgar e observar a NR-17. Algumas destacam pontos relativos aos empregados que trabalham em atividades de entrada de dados, como limites diários de toques e de jornada, e de pausas ao longo da jornada. A seguir é apresentado um conjunto de cláusulas que tratam de ergonomia.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS

A Empresa realizará campanhas de saúde preventiva, abordando prioritariamente os temas relacionados à saúde do trabalhador e doenças relacionadas ao trabalho e possibilitarão a todos os trabalhadores o acesso a todos os exames segundo os critérios médicos vigentes, também garantirá o cumprimento das NRs, inclusive a NR-17.

§ 1º - A Empresa fará a prevenção da LER/DORT através da adaptação dos equipamentos aos trabalhadores, com o acompanhamento de ortopedistas e fonoaudiólogos, que desenvolverão estudos ergonômicos com acompanhamento de especialistas.

INTERVALO PARA DESCANSO

Todos os empregados que exerçam

atividades de entrada de dados, sujeitas a movimentos ou esforços repetitivos dos membros superiores e coluna vertebral farão uma pausa de 10 (dez) minutos a cada 50 (cinquenta) trabalhados, conforme NR-17, que deverá ser realizada fora do posto de trabalho, na própria unidade de lotação, sem que ocorra aumento de ritmo ou carga de trabalho em razão dessas pausas.

ACESSO À PRODUÇÃO DIÁRIA

Para cumprimento da NR-17, será disponibilizada, para consulta, a produção diária de cada digitador.

GINÁSTICA LABORAL

As empresas disponibilizarão aos empregados, em posições de atendimento dos "Call Centers" com jornada de 36 (trinta e seis) horas semanais, independentemente dos intervalos legais, um programa de ginástica laboral.



CLÁUSULA

[...] § 1º - Serão processadas modificações na execução e organização do trabalho, visando à diminuição de sobrecarga muscular gerada por gestos e esforços repetitivos, reduzindo o ritmo de trabalho e as exigências de tempo, diversificando as tarefas.

§ 2º - Será promovida a adequação, sempre que possível, do mobiliário, máquinas, dispositivos, equipamentos e ferramentas às características fisiológicas do trabalhador, de modo a reduzir a intensidade dos esforços aplicados e corrigir os movimentos repetitivos, tais como: desvio de punho (radicais ou ulnares) punho de flexão ou extensão, pronação ou supinação, abdução ou rotação de ombro, flexão, extensão e rotação do pescoço, isolada ou combinadamente.

Preços e inflação

| Inflação Índices | Mensal Fevereiro de 2018 (%) | 12 meses Mar/2017 a Fev/2018 (%) | Projeção de inflação | | |
|------------------|------------------------------|----------------------------------|---------------------------|---------------------------|--------------------------|
| | | | Abril/2017 a março/18 (%) | Maior/2017 a abril/18 (%) | Junho/2017 a maio/18 (%) |
| ICV geral | 0,05 | 2,55 | 2,75 | 3,13 | 2,96 |
| ICV estrato 1 | -0,08 | 1,85 | 1,82 | 2,18 | 1,85 |
| INPC | 0,18 | 1,81 | 1,79 | 2,02 | 1,96 |
| IPCA | 0,32 | 2,84 | 2,90 | 3,06 | 3,05 |

Fonte: DIEESE; IBGE
 Obs.: Projeção de inflação: 0,30% em março, abril e maio para o INPC e IPCA e 0,20% em março, abril e maio para o ICV geral e ICV estrato 1 (famílias com rendas menores)

| Cesta Básica Nacional de Alimentos | | |
|------------------------------------|----------------|--------------|
| Maior valor | Rio de Janeiro | R\$ 438,36 |
| Menor valor | Salvador | R\$ 336,59 |
| Maior alta – no mês | Belém | 3,37% |
| Maior taxa negativa – no mês | João Pessoa | -3,96% |
| Salário Mínimo Necessário (SMN) | | R\$ 3.682,67 |
| Salário Mínimo | | R\$ 954,00 |

Fonte: DIEESE

SMN equivale a 3,86 vezes o mínimo de R\$ 954,00

Fonte: DIEESE

| ICV - Índice Geral – fevereiro de 2018 | Fev 2018 (%) | 12 meses |
|--|--------------|----------|
| Alimentação | -0,50 | -2,37 |
| Alimentação fora do domicílio | 0,16 | 4,17 |



Quem ganha salário mínimo precisou trabalhar, em média, 89 horas e 33 minutos e gastou 43,21% do salário mínimo líquido para comprar a cesta básica - dado de fevereiro

Em fevereiro, o custo da cesta básica diminuiu em 13 cidades onde se realiza a pesquisa devido à redução de carne bovina de primeira, óleo de soja, café em pó, batata, feijão, leite integral e tomate.

DIEESE: Confio e apoio

Unir, resistir e avançar



O DIEESE está realizando uma campanha nacional para a constituição de um Fundo de Desenvolvimento e Fortalecimento. O objetivo é garantir a sustentabilidade institucional e a intensificação da assessoria às entidades sindicais, nesse momento em que direitos dos trabalhadores e organização sindical estão ameaçados.

Precisamos do seu apoio para continuar ajudando o movimento sindical a responder aos desafios, agora mais complexos.

Depósito identificado por CNPJ ou CPF
 Banco do Brasil
 Agência 3320-0 - Conta corrente 6333-9
 Ou boleto bancário ou cartão de crédito
 Diretamente no site www.dieese.org.br

Mais informações: relacionamento@dieese.org.br - 0800 77 33 117

